A ARQUITETURA SUSTENTÁVEL E SEU IMPACTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

PEREIRA, Isabel Souza
DALLAZEM, Natalia Silva
ROCHA, Maiza Gabrielli da
SUCKOW, Jeferson Eduardo

Resumo

A sustentabilidade na construção civil e no planejamento das cidades ultrapassa a dimensão técnica e configura-se como um compromisso ético e social, uma vez que as decisões de projeto repercutem na qualidade de vida da população, no uso dos recursos naturais e no futuro das cidades. Aproximar essa discussão de jovens prestes a ingressar no ensino superior contribui para ampliar sua compreensão sobre o papel do arquiteto e urbanista na sociedade. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista que apresentou a estudantes do ensino médio os princípios da arquitetura sustentável e seu impacto na qualidade de vida, enfatizando a responsabilidade ambiental, o bem-estar humano e o papel do planejamento urbano.

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido por acadêmicas da primeira fase do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira, no âmbito da disciplina de Prática Profissional e Inserção Comunitária I. A atividade foi organizada em três etapas: pesquisa bibliográfica sobre

arquitetura sustentável e suas dimensões social, econômica e ambiental; preparação de uma apresentação com slides, vídeos, imagens e estudos de caso de edifícios ecoeficientes; e realização de uma palestra expositiva e interativa para estudantes do 3º ano do ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus Caçador (SC), em abriol de 2026. Ao final, foi aberto um momento de perguntas e respostas, com o intuito de estimular o pensamento crítico sobre o espaço construído. A análise baseou-se na observação da participação dos estudantes e nos questionamentos apresentados durante a atividade.

Conforme Corbella e Yannas (2003, p. 17), a arquitetura sustentável é aquela "que quer criar prédios objetivando o aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrando as características da vida e do clima locais, consumindo a menor quantidade de energia compatível com o conforto ambiental, para legar um mundo menos poluído para as próximas gerações". A definição evidencia que a sustentabilidade não se limita à escolha de materiais ou tecnologias, mas envolve a relação entre o edifício, o clima, o entorno e as pessoas que o utilizam.

Folle, Martins e Romanini (2011) complementam essa compreensão ao destacar que a arquitetura sustentável busca o equilíbrio entre o que é socialmente desejável, economicamente viável e ecologicamente sustentável, integrando as esferas social, econômica e ambiental. Nessa perspectiva, o edifício é compreendido como parte de um habitat vivo, conectado ao clima e à sociedade, e a atenção recai não apenas sobre o impacto ambiental da construção e do consumo de recursos ao longo de seu ciclo de vida, mas também sobre o bem-estar dos usuários. Os autores ressaltam, ainda, que a viabilidade econômica é condição essencial para a sustentabilidade, o que contribui para desmistificar a ideia de que construções ecológicas são inviáveis, sobretudo na habitação de interesse social. Essa abordagem dialoga com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 da Agenda 2030, que propõe tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (ONU, 2015).

A atividade promoveu uma troca entre a universidade e a comunidade escolar. Para os estudantes do ensino médio, a palestra ampliou a compreensão sobre a atuação do arquiteto e urbanista, evidenciando que as escolhas projetuais influenciam a saúde pública, a preservação ambiental e o desenvolvimento social. Embora a participação verbal tenha variado, o uso de recursos visuais e de exemplos reais favoreceu o interesse dos estudantes, que apresentaram questionamentos sobre o custo-benefício da arquitetura sustentável e sobre o mercado de trabalho na área. Para as acadêmicas, a experiência antecipou o contato com a prática social da profissão; a necessidade de traduzir conceitos técnicos para uma linguagem acessível consolidou o aprendizado e desenvolveu habilidades de comunicação, organização coletiva e responsabilidade social.

Conclui-se que a ação extensionista atingiu o objetivo proposto, ao aproximar estudantes do ensino médio dos princípios da arquitetura sustentável e de seu impacto social. Ao debater o futuro das cidades com jovens prestes a ingressar no ensino superior, a atividade estimulou uma consciência urbana mais crítica e ecológica e evidenciou a relevância de inserir práticas extensionistas desde o início da graduação, fortalecendo o compromisso da universidade com o bem-estar humano e com a qualidade do espaço construído. Em ações futuras, recomenda-se incluir instrumentos de avaliação, como questionários, que permitam registrar de forma mais precisa a percepção do público.

Palavras-chave: arquitetura sustentável; urbanismo; qualidade de vida; extensão universitária.

REFERÊNCIAS

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

FOLLE, Daiane; MARTINS, Marcele Salles; ROMANINI, Anicoli. A visão da arquitetura sustentável de interesse social. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA LARES, 11., 2011, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Latin American Real Estate Society, 2011. Disponível em: https://lares.org.br/Anais2011/trabalhos.html. Acesso em: 30 out. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU, 2015.

E-mails - abel0souza0pereira@gmail.com; natidallazem1108@gmail.com